

VIOLÊNCIA GANGUE TUMULTUA ESCOLA NO PARANOÁ

Armados de facões, cinco jovens invadiram o Centro de Ensino 2 do Paranoá ontem de manhã. Eles chegaram a arrancar o carro do professor Ricardo Gonçalves. O estrago só não foi maior porque os alunos chamaram os professores. Os rapazes disseram ser de uma gangue e ameaçaram voltar com todos os integrantes do grupo para quebrar a escola e bater nos professores e estudantes. Com isso, a direção da escola decidiu liberar os alunos mais cedo. À tarde não houve aula. Hoje, também talvez as atividades permanecerão suspensas. O Centro de Ensino 2 tem apenas um vigia em cada turno.

TERRAS PRESOS POR PARCELAMENTO

Agentes da Delegacia do Meio Ambiente (Dema) flagraram três pessoas parcelando terras de forma irregular em dois pontos distintos do Distrito Federal. Na manhã de ontem, o advogado Juraci Filho, 38 anos, foi preso quando parcelava lotes nos fundos da Chácara Shalon Adonay, na Colônia Agrícola Bernardino Sayão, no Núcleo Bandeirante. O novo loteamento se chamaria Chácara Monte Carlo. Na terça-feira, os policiais prenderam o casal Aurimar e Shirley de Almeida por lotear uma chácara na Colônia Agrícola Arniqueira, em Taguatinga Sul. Parcelamento irregular é crime afiançável, mas prevê pena de um a cinco anos de cadeia.

TRANSPORTE

Rodoviários cruzaram os braços, ontem, em protesto contra pagamento atrasado e erro nos contracheques. Eles querem fim do transporte pirata. Greve deixa quatro cidades sem ônibus

Motorista pára por salário

Fabiola Góis
Da equipe do Correio

O porteiro Divino Francisco Gonçalves, 43 anos, chegou cinco horas mais cedo na parada de ônibus da QNP 18 do Setor P Sul, em Ceilândia, para evitar chegar atrasado ao trabalho, às 19h. Foi só saber que os rodoviários ameaçavam entrar em greve ontem, novamente, para começar o desespero. "Fiquei traumatizado com o movimento passado. Não pego ônibus e vans piratas", explicou.

A agonia de Divino tinha razão de ser: os mais de 60 rodoviários que trabalham pela manhã no terminal do P Sul, dos grupos Viplan, Planeta e Sol, ficaram parados por sete horas e ele não queria correr riscos de levar pedradas dentro dos veículos, como ocorreu na greve passada, que durou de 13 a 17 de maio. Os grupos Viplan e Planeta representam 75% da frota de ônibus do DF, em torno de 1.800 ônibus.

Os motoristas pararam, também, das 8h30 às 11h30 em Samambaia, Santa Maria, Brazlândia, e nos setores O e QNQ da Ceilândia. O principal motivo foi o atraso no pagamento do salário, previsto para ser depositado sempre no dia 5 de cada mês. Alguns rodoviários reclamavam, ainda, de erro no contracheque, relativo ao pagamento de horas extras e do quinquênio — 5% a mais no salário, quando o funcionário tem acima de cinco anos na empresa.

O motorista Odésio Bruni, que trabalha há dez anos na Viação Satélite, recebeu, ontem, apenas R\$ 67. O vencimento de R\$ 692 (salário da categoria) foi reduzido para R\$ 670; o valor equivalente ao decênio (R\$ 67) estava reduzido para (R\$ 33,50); o adiantamento que recebeu no dia 20 de maio foi de R\$ 268,04, ao contrário do que recebeu no mês passado, R\$ 276.

Além desses erros, houve desconto dos dias paralisados durante a greve e corte de folga, o que totalizou R\$ 69,24. Do que sobrou,

Fotos: Kléber Lima



TERMINAL DE ÔNIBUS DO SETOR P SUL, EM CEILÂNDIA: MOTORISTAS MANTÊM SETE HORAS DE PARALISAÇÃO

foram descontados a pensão alimentícia de R\$ 180 que paga mensalmente aos quatro filhos, e outros encargos. "Restaram somente R\$ 67 para passar a metade do mês", contou, indignado.

CONTRACHEQUES ERRADOS

As horas extras dos rodoviários que trabalharam mais de 42 horas semanais (a jornada atual é de 36 horas semanais) foram pagas com redução. Segundo o acordo coletivo da categoria, que venceu em 30 de abril, quem trabalhou entre 36 a 42 horas semanais receberá o dinheiro posteriormente. O valor ficará retido por dois meses. Um motorista, que não quis ser identificado por temer represália dos patrões, recebeu o equivalente a 40 horas, quando tinha de receber 76 horas.

Os rodoviários que estavam parados no P Sul fizeram uma assembleia ontem, por volta das 14h, comandada pelo presidente do Sindicato dos Rodoviários, João Osório, e decidiram voltar ao trabalho. Terça-feira, às 18h, ha-



DIVINO TEVE MEDO: "FIQUEI TRAUMATIZADO COM A GREVE"

verá uma nova assembleia, com indicativo de greve, na sede do Sindicato, no centro de Ceilândia.

João Osório reclamou do atraso do pagamento e dos erros no contracheque. Segundo ele, pelo acordo coletivo em discussão na Justiça o salário deverá ser pago até o dia 5 de cada mês. Ele adiantou que encaminhará um docu-

mento ao Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT) e ao Tribunal Regional do Trabalho, informando aos promotores e juizes o descumprimento do acordo.

Segunda-feira, às 14h30, rodoviários, empresários e representantes do GDF voltam a se reunir, no MPDFT, para discutir o que está sendo feito no combate ao transporte pirata que, segundo diretores do sindicato patronal, está reduzindo o lucro das empresas.

Essa foi uma das condições impostas para que os empresários aceitassem negociar com os grevistas. O acordo coletivo da categoria foi prorrogado por mais dois meses e termina em 30 de junho.

Enver Conceição, gerente de tráfego do Grupo Planeta (Viação Satélite e Planeta) diz não entender o motivo da paralisação. "Os salários já foram depositados e eles não trabalharam", afirmou. Ele reconhece, no entanto, que houve erro no contracheque de alguns rodoviários.

O QUE ESTÁ EM JOGO

JORNADA

■ Manutenção da jornada de trabalho de 6 horas diárias.

PIRATARIA

■ Os rodoviários exigem que o governo acabe com o transporte pirata no DF até 30 de junho. Caso contrário, ameaçam cruzar os braços novamente e os empresários cancelam o acordo coletivo

PAGAMENTO DAS FALTAS

Não houve acordo durante a suspensão da greve. Os empresários descontaram os dias parados dos funcionários.

O QUE AVANÇOU

TÍQUETES

■ Ficou acertado, no fim da greve de 13 a 17 de maio, que o ticket alimentação de R\$ 145 seria pago em duas parcelas. A primeira, de R\$ 80, foi paga ontem, com o salário; e os restantes R\$ 65 deverão ser pagos até 30 de junho, quando acaba a prorrogação do acordo.

CESTA BÁSICA

■ O benefício de R\$ 40 foi pago ontem, com o vencimento. Ele deveria ter sido entregue no dia 1º de maio.

DEMISSÕES

■ Por determinação da juíza Terezinha Kineipp, presidente do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), foram suspensas as 300 demissões de rodoviários que não foram trabalhar na greve de maio.